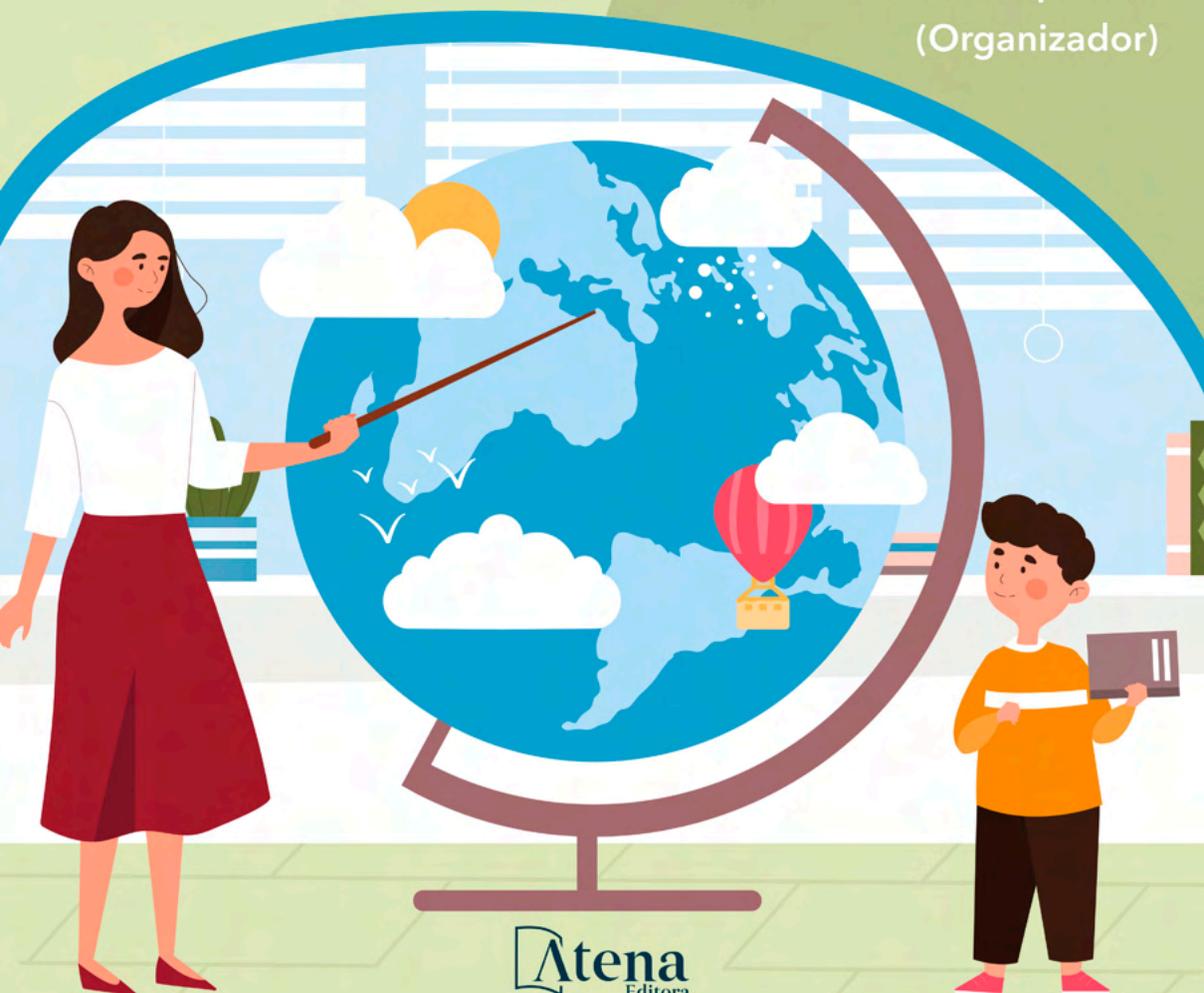


# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

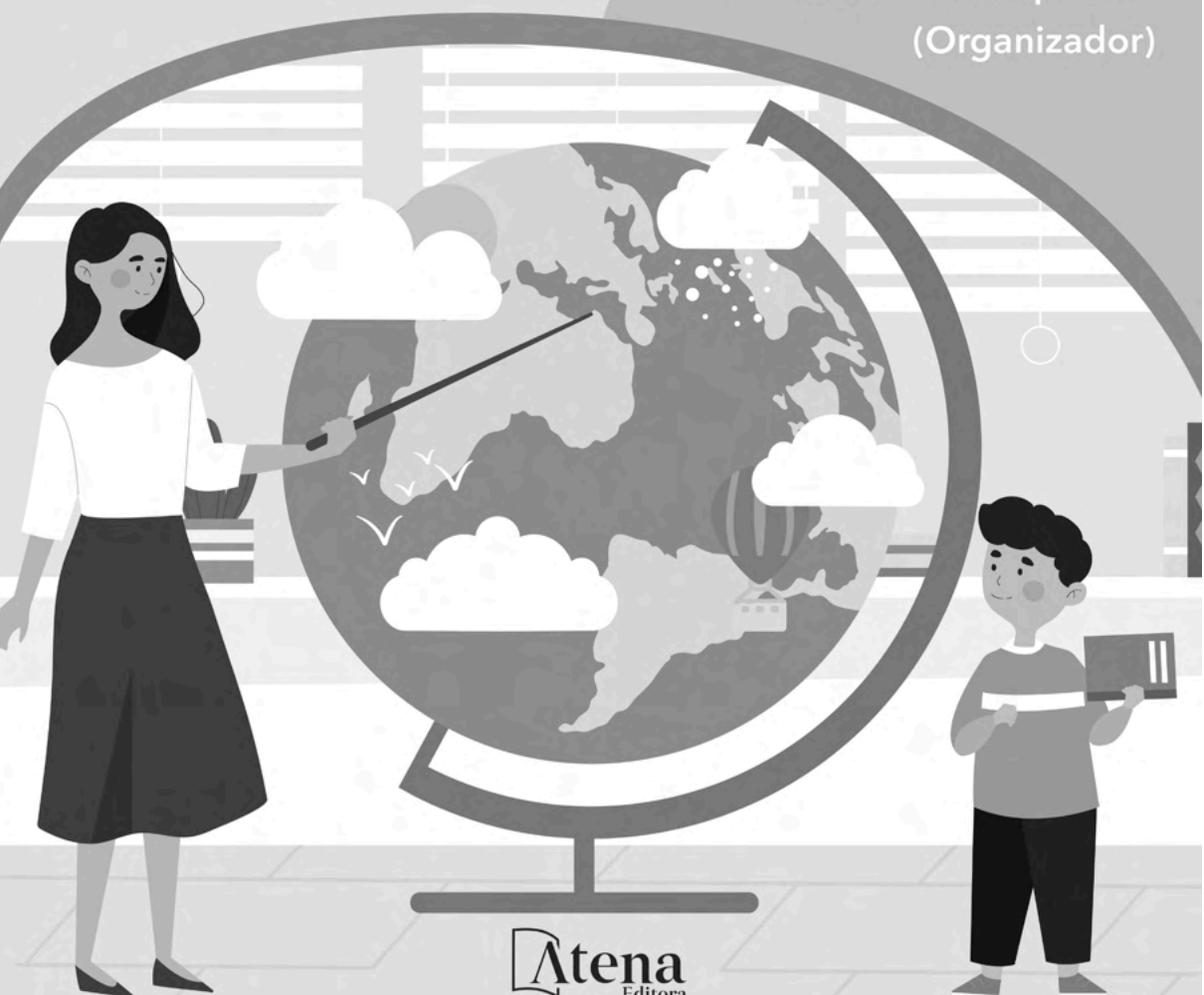
Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas /  
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-912-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.124220703>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Basquerote, Adilson  
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra: “**Geografia e ensino: Dimensões teóricas e práticas**”, apresenta estudos que interconectam a pesquisa, o ensino. Nela, distintos aspectos dos processos teóricos, práticos e pedagógicos da ciência geográfica são apresentados, de modo a compor em parte, um panorama dos caminhos trilhados pelos estudos geográficos e das possíveis nuances que podem ser investigados, sob a luz do entendimento das sociedades e dos espaços por elas habitados.

Partindo desse entendimento, o livro composto por doze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma de Coimbra, Portugal. Apresenta pesquisas do cenário educativo, ou de pesquisa, que interrelacionam ações humanas sobre o espaço, destacando a centralidade das relações de poder na constituição social. Entre os temas abordados, predominam estudos sobre inclusão, educação especial, currículo, cartografia, educação ambiental, uso pedagógico de jogos, alimentação, mobilidade, fontes de energia, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A GEOGRAFIA POÉTICA E O ENSINO PAN – AMAZÔNICO DE FRONTEIRA Francisco Marqueline Santana  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207031">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207031</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
APRENDER BRINCANDO: O AMAZONAS E A AMAZÔNIA EM JOGOS Marcela Vieira Pereira Mafra  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207032">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207032</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA ALUNOS ESPECIAIS Luciene Soares de Oliveira Pena Monique Cardoso de Almeida José Henrique Rodrigues Stacciarini  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207033">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207033</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
SUJEITOS, TRAJETÓRIAS E LUGARES: INCLUSÃO E ARTE ATRAVÉS DA CAPOEIRA Jackson Luis Capote Clayton Luiz da Silva  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207034">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207034</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
REPENSANDO O CURRÍCULO: UMA PROPOSTA DE GEOGRAFIA ESCOLAR PARA INDÍGENAS DA ETNIA ATIKUM EM ANGICAL – BAHIA Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207035">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207035</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
A CARTOGRAFIA ESCOLAR E O PENSAMENTO ESPACIAL DOS ESTUDANTES AO FINAL DO FUNDAMENTAL BRASILEIRO Ronaldo Goulart Duarte  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207036">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207036</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
O ENSINO DE GEOGRAFIA E A POÉTICA ONTOLÓGICA DO BEM VIVER Francisco Marqueline Santana  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207037">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
EXPERIÊNCIAS IMIGRATÓRIAS EM PEQUENOS ESPAÇOS INSULARES. OS CASOS	

DAS ILHAS GRACIOSA (AÇORES) E EL HIERRO (CANÁRIAS)

Paulo Espínola

Fernanda Cravidão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207038>

**CAPÍTULO 9..... 100**

**ENERGIA GEOTÉRMICA E BOMBA DE CALOR: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL A PARTIR DE OUTRAS FONTES DE ENERGIA**

Margareth Santoro Baptista de Oliveira

Thiago Santoro Baptista Tirelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207039>

**CAPÍTULO 10..... 109**

**A BR 158 E AS TRANSFORMAÇÕES DO CERRADO NO VALE DO ARAGUAIA MATO-GROSSENSE**

Elizeu Demambro

Pedro Araújo Pietrafesa

Gabriela Vivian Gómes Rojas

Elisangela Kipper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070310>

**CAPÍTULO 11..... 125**

**RÓTULOS DOS ALIMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO À LUZ DA “GEOGRAFIA MÉDICA” (2012-2020)**

Luciene Soares de Oliveira Pena

José Henrique Rodrigues Stacciarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070311>

**CAPÍTULO 12..... 130**

**O LUGAR DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO (2017-2018)**

Ana Caroline Pereira dos Santos

Tatiana do Carmo de Almeida

Fátima Maria de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070312>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 140**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 141**

## O LUGAR DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO (2017-2018)

Data de aceite: 01/03/2022

### Ana Caroline Pereira dos Santos

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus Araguaína  
<http://lattes.cnpq.br/3373512773287624>

### Tatiana do Carmo de Almeida

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Campus Araguaína  
<http://lattes.cnpq.br/4935477023336266>

### Fátima Maria de Lima

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Miracema  
<http://lattes.cnpq.br/7179472417445749>

Trabalho apresentado em 12 de setembro de 2018, no III Simpósio e I Seminário Internacional do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT) - Metodologias Participativas em Estudos de Cultura e Território, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Araguaína, hoje denominada - Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

**RESUMO:** Esta pesquisa busca investigar as culturas afro-brasileiras nos currículos do ensino médio em três colégios de Araguaína-TO (2017-2018). Justifica-se pela sua relevância acadêmica, social e pela atualidade do tema. Apresenta como referencial teórico-metodológico autores como: Brasil (1996, 2004, 2008, 2010, 2014 e 2017), Fernandes (2007) e outros. Tem como objetivo geral: compreender os estudos das culturas afro-brasileiras nos currículos do ensino médio, especialmente em dois colégios

públicos e um colégio confessional. Os objetivos específicos são: verificar o que e quando as culturas afro-brasileiras são estudadas nesses três colégios, em termos de carga horária e temas; comparar os estudos dessa temática neles. Trata-se de uma pesquisa exploratória. Realizou-se um levantamento de fontes documentais e bibliográficas acerca deste tema. Participou-se também de reuniões dialógicas com docentes desses colégios. Os resultados preliminares desta pesquisa sinalizam que as culturas afro-brasileiras aparecem de forma ínfima nos currículos do ensino médio das instituições investigadas aqui. Aponta que as culturas afro-brasileiras são estudadas geralmente, em dois momentos específicos, o dia, 13 de maio, “Dia da Abolição da Escravatura”, e o dia, 20 de novembro, “Dia da Consciência Negra”. Em relação ao colégio particular, não foi possível averiguar, ainda, esta questão, pois a pesquisa encontra-se em andamento. Portanto, almeja-se apresentar esses resultados ao término dela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino médio; currículo; culturas afro-brasileiras.

### THE AFRICAN-BRAZILIAN PLACEMENT IN THE SYLLABUS FOR THE ELEMENTARY EDUCATION IN ARAGUAÍNA-TO (2017-2018)

**ABSTRACT:** This paper is intended to investigate the African-Brazilian culture in the syllabus for the elementary education in three schools in Araguaína-TO (2017-2018). It is also justified by its social and academic relevance and its contemporaneity as well. As for the theoretical and methodological procedure, introduces

authors such as Brazil (1996, 2004, 2008, 2010, 2014 and 2017), Fernandes (2007) and others. Its main and general objective is to discern the African-Brazilian culture present in the educational elementary syllabus, particularly in two public schools and an educational-religious institution as well. The main points are: Checking what and when the African-Brazilian culture is studied at the three institutions in terms of time load and themes; comparing the studies and their themes. This research has an exploratory purpose. A detailed -research has been performed in order to find sources, documents and bibliographical content about the theme. A series of dialogues and debates have happened along with the faculty. The preliminary results have pointed out that the African-Brazilian culture has been considered irrelevant by the educational syllabus in the institutions quoted in this paper. It has also pointed out that the African-Brazilian culture is studied only in two particular moments such as May 13 which is the slavery-abolition day in Brazil and November 20 which is the “African-Brazilian Awareness-day”. As for the private educational institution quoted before, a verification has not been possible to be performed due to incomplete research which is still undergoing. Therefore, a result is still being expected to be shown as soon as it is completed.

**KEYWORDS:** Elementary school; Syllabus, African-Brazilian culture.

## 1 | INTRODUÇÃO

Esta investigação busca estudar as culturas afro-brasileiras nos currículos do ensino médio de 03 (três) colégios, de Araguaína-TO (2017-2018). Tem como objetivo geral: compreender os estudos das culturas afro-brasileiras nos currículos do ensino médio, especialmente em dois colégios públicos e um colégio confessional. Os objetivos específicos são: verificar o que e quando as culturas afro-brasileiras são estudadas nesses três colégios, em termos de carga horária e de temas; comparar os estudos dessa temática nesses colégios, respectivamente. Justifica-se pela sua importância acadêmica, social e atualidade do tema. Trata-se de uma pesquisa exploratória, na modalidade de estudo de caso. A priori realizou-se um levantamento de fontes documentais e bibliográficas sobre o referido tema, por ocasião, dos estudos de Sociologia da Educação, do curso de Geografia, do Campus de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins, atualmente denominada Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Participou-se também de reuniões dialógicas com docentes desses colégios no Laboratório de Informática da Geografia (LABGEO), Campus Araguaína-TO, no mês de agosto do ano de 2018.

A revisão da literatura encontra-se em construção com o intuito de compreender como as questões étnico-raciais estão sendo pautadas no campo educacional. Iniciou-se a revisão com o estudo de Florestan Fernandes (2007, p. 63), que nos revela que a segregação desse povo ocorre de forma sutil no Brasil e que o mito da ‘democracia racial’ contribui para dissimulá-la. No momento, realiza-se um levantamento da legislação brasileira, que aborda a temática afro-brasileira, principalmente na área educacional, como Brasil (1996, 2003, 2008, 2010, 2014 e 2017). Revisou-se ainda, Brandão (2007), Demo (1994) e Gil (2002), que tratam de temas referentes à pesquisa científica, bem como Tuan

(1983), que aborda a categoria lugar.

Este estudo está organizado em quatro partes.

## 2 | O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA LEGISLAÇÃO NACIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB/96) assegura o direito e torna obrigatório o estudo das culturas afro-brasileiras no currículo educacional, especialmente no art. 26-A que enuncia: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (BRASIL,1996).

Então, entende-se que a obrigatoriedade estabelecida pela lei assegura às comunidades de povos afrodescendentes a oportunidade de acesso à educação, e sendo assim, cabe aos órgãos educacionais a efetivação da mesma em cumprimento da lei, como a atenção em todos os setores que fazem parte de seu efeito no campo educacional.

A trajetória de luta para inserção dos estudos da cultura afro-brasileira no currículo da educação brasileira tem como marco a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), que torna obrigatório o estudo desde sua história à sua cultura:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

‘Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)'

‘Art. 79-A. (VETADO)'

‘Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’. ’ (BRASIL, 2003, grifo do autor).

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 revogou a Lei nº 10.639/2003, para ampliar no currículo de história da educação básica, o estudo das comunidades afro-brasileiras e das comunidades indígenas, desta forma:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

‘Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-

brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.' (NR) (BRASIL, 2008).

**Nesse processo de luta e de conquistas, a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, institui o Estatuto da Igualdade Racial:**

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

Parágrafo único. Para efeito deste Estatuto, considera-se:

I - discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

II - desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica;

III - desigualdade de gênero e raça: assimetria existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais;

IV - população negra: o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga;

V - políticas públicas: as ações, iniciativas e programas adotados pelo Estado no cumprimento de suas atribuições institucionais;

VI - ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades. (BRASIL, 2010).

O Estatuto institui o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR). Esse programa reforça e reivindica a efetivação das políticas e serviços destinados à promoção da igualdade racial com a finalidade de promover a equidade racial e educacional no país. Em vista disso:

Art. 47. É instituído o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) como forma de organização e de articulação voltadas à implementação do conjunto de políticas e serviços destinados a superar as desigualdades étnicas existentes no País, prestados pelo poder público federal.

§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão participar do Sinapir mediante adesão.

§ 2º O poder público federal incentivará a sociedade e a iniciativa privada a participar do Sinapir

Art. 48. São objetivos do Sinapir:

I - promover a igualdade étnica e o combate às desigualdades sociais resultantes do racismo, inclusive mediante adoção de ações afirmativas;

II - formular políticas destinadas a combater os fatores de marginalização e a promover a integração social da população negra;

III - descentralizar a implementação de ações afirmativas pelos governos estaduais, distrital e municipais;

IV - articular planos, ações e mecanismos voltados à promoção da igualdade étnica;

V - garantir a eficácia dos meios e dos instrumentos criados para a implementação das ações afirmativas e o cumprimento das metas a serem estabelecidas. (BRASIL, 2010).

**Com a aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), que foi instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, especialmente no art. 8º, inciso II, que versa sobre a questão indígena e quilombola:**

Art. 8º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, ou adequar os planos já aprovados em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas neste PNE, no prazo de 1 (um) ano contado da publicação desta Lei.

§ 1º Os entes federados estabelecerão nos respectivos planos de educação estratégias que:

I - assegurem a articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais, particularmente as culturais;

II - considerem as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural;

III - garantam o atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurado o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades;

IV - promovam a articulação interfederativa na implementação das políticas educacionais.

§ 2º Os processos de elaboração e adequação dos planos de educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de que trata o caput deste artigo, serão realizados com ampla participação de representantes da

### 3 | PNE (2014-2024)

O Plano Nacional da Educação - PNE (2014-2024) tem como fundamento a preocupação com o desenvolvimento educacional e a inserção de todos na educação. Dentro de sua matriz organizacional compõe-se de vinte metas requeridas no intuito de avivar os alunos a sentirem-se integrantes da comunidade escolar e assim, da sociedade (FERRACINI, 2009, p. 23). O PNE também serve como um facilitador do cumprimento de leis já estipuladas, a respeito da inclusão da cultura e história afro-brasileira no ensino. Também é pautado no plano educacional a preocupação com os jovens que cursam o ensino médio, e pelo grau de desistência, observa-se com base em pesquisas que, 31% dos que abandonam a escola nesta fase são negros. Pouco diferente das escolas primárias, o cenário das escolas públicas do século XXI está repleto de violências simbólicas impostas pelo capital cultural das culturas dominantes e do conhecimento limitado ao aluno afrodescendente. Dessa forma, alunos bem conceituados, portanto, não são, geralmente, negros (CANEN; MOREIRA, 2001, p. 151). Portanto, a inserção das temáticas étnico-raciais atua como um mecanismo proposto para incluir os jovens oriundos dessas comunidades. (FERRACINI, 2009, p. 31).

### 4 | O ENSINO DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a estrutura padrão utilizada como base para a educação nacional, a mesma estabelece os objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar e é válida desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. No que diz respeito ao ensino das culturas Afro-brasileiras:

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integradas por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza.

.....

[...] no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer **diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao **domínio** de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado

objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos. (BRASIL, 2017, p.561-562, grifos do autor).

Das competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio, destaca-se a de número 5, que expressa:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO

.....  
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.  
.....

(BRASIL, 2017, p.570).

## 5 | O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO E AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS

Entende-se que o lugar das culturas afro-brasileiras nos currículos escolares está relacionado à significação inserida desde o contexto histórico ao cotidiano escolar do aluno.

O currículo é lugar, e de maneira real e simbólica manifesta a realidade, e assim pode atuar como poder (SILVA, 2011, p. 150). Se o mesmo abordasse o que de fato aconteceu no passado e que resultou na visível desigualdade social, possibilitaria às massas marginalizadas o desenvolvimento social, no caso, os afrodescendentes, com base na realidade de um país que vive o fenômeno do multiculturalismo, que: “De uma forma ou de outra, o multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder que, antes de mais nada, obrigaram essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço” (SILVA, 2011, p. 85).

Propõe-se o desenvolvimento de estudos das Culturas Afro-brasileiras que vêm desaparecendo, um apelo à consciência negra, a um país no qual predomina o semblante africano. Há urgência no despertar da sociedade, ao espaço reservado às culturas Afro-brasileiras, que concomitante, está invisível nas escolas, nas ruas, no mercado de trabalho, nas praças, em suma, nos ambientes de relações sociais. Nesses termos: “Não seria possível compreender a história, o estado atual e os múltiplos efeitos das políticas educacionais, sem situar a raça como elemento nuclear da análise” (CANEN ; MOREIRA, 2001, p. 148).

Atualmente, a realidade social se explica na escassez do conhecimento, pois:

Ao apresentar-se a raça, de forma direta, a nossos olhos: poderemos desafiar o Estado, as instituições da sociedade civil e a nós mesmos, como indivíduos, de forma a combater o legado da desigualdade e da injustiça herdado do passado (id.,ibid.) e continuamente reproduzido no presente (CANEN;

E para um povo não repetir erros do passado é extremamente importante que o indivíduo conheça suas origens, a história de seus antepassados, o que contribui à reflexão e conquistas para um futuro que lhe aguarda, como também para que tome atitudes no tempo presente visando transformar sua história.

Entrevistas foram realizadas, buscando melhor entendimento de como o tema está sendo trabalhado nas turmas de ensino médio. Foi de grande relevância articular com profissionais da área da educação, que trabalham com essas turmas e vivenciam no cotidiano escolar a eficiência e sua falta, nas abordagens das temáticas étnicas em conjunto aos conteúdos próprios dessas turmas.

Os profissionais entrevistados destacaram em suas falas que as abordagens dessas temáticas vêm conquistando mais espaço no currículo e que nos livros didáticos tem ocorrido uma nova ênfase nos conteúdos sobre a História da África; entretanto, têm sido feitas de uma maneira tímida e alheia pelos professores. Há também o desenvolvimento de atividades de conscientização como é o caso do G. D., onde foi desenvolvido em conjunto (alunos e professores) o trabalho “Escravidão Nunca Mais” e “Mapa da Escravidão no Brasil”. Semelhantemente aconteceu no colégio S.C., a realização de palestras em combate ao racismo. Relativamente, os mesmos enfatizaram que não havia relutância por parte dos alunos ao receberem esses conteúdos em sala. Afirmaram ainda, dificuldade ao lidarem com os temas, pela manifestação de uma cultura eurocêntrica, que predomina uma realidade distante ao cotidiano dos alunos. Com base nas articulações dos mesmos verificou-se que abordar as culturas e história afro-brasileira em sala de aula ainda é feito como decisão do profissional, e não em cumprimento da lei.

A ação deve ser imediata, todavia: “Não podemos lidar com esses assuntos a menos que focalizamos, diretamente, as relações de poder desiguais que criaram o terreno educacional em que foram por ele criadas” (CANEN; MOREIRA, 2001, p. 155).

O papel dos educadores docentes em trabalhar o currículo, como também em ir além dos conteúdos dos livros didáticos, não pode ser impedido ou silenciado pela imposição do poder estatal e das culturas dominantes. Desta forma: “[...] parte de nossa tarefa, no que se refere à pedagogia e à conscientização política, é falarmos, para nós mesmos e para nossos alunos, que as identidades são historicamente construídas” (CANEN; MOREIRA p.157)

Observa-se, que o currículo pode ser lugar, trazendo consigo ressignificações que transmitem conhecimentos aos educandos. Sabe-se que o saber popular é fundamental para a inserção de um indivíduo nos ambientes cotidianos, quanto mais do escolar.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou uma leitura inicial acerca do tema trabalhado e uma percepção crítica sobre o tema em discussão, de que forma está inserida a efetivação das leis no cotidiano escolar e de que forma os trabalhadores da área da educação lidam com o desenvolvimento dessas temáticas, em que os mesmos são quem decidem trabalhar ou não os temas abordados nesta pesquisa, como também não há uma carga horária estipulada para aplicação destes conteúdos. Concluiu-se que são períodos curtos e diferentes entre as escolas analisadas. A inserção da história dos contribuintes para a construção social e cultural do país não deve ser silenciada, pois uma vez que isso aconteça, uma classe irá se sobressair em razão da outra, elitizando a educação. Resultando em uma cultura padronizada, e distante da realidade de pessoas pertencentes a outros grupos étnicos e raciais. Apesar da pesquisa estar em construção, pode-se afirmar que, com o desenvolvimento deste estudo pôde-se ampliar a visão do tema e entender que ainda há muito a fazer para a efetiva inserção dessa temática no campo educacional.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. **A pesquisa participante**: Um momento da educação popular. Uberlândia: Ed. Popular, v. 6, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (LDB/1996)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 05 maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 05 maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 05 maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm). Acesso em: 03 maio 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (2017)**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 jun. 2018.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, A., MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). **Ênfases e Omissões no Currículo**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

DEMO, P. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília, DF: Liber Livro, 2004.

FERNANDES, F. **O negro no mundo dos brancos**. 2. ed. São Paulo: Global, 2007.

FERRACINI, R. Uma imagem da África na Obra de Aroldo de Azevedo. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, II., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. p. 1-16. Disponível em: <http://enhpgii.fi.les.wordpress.com/2009/10/roseberg-ferracini.pdf>. Acesso em: 10 mar.2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TOCANTINS. Lei nº 2.977, de 8 de julho de 2015. Aprova o Plano Estadual de Educação do Tocantins - PEE/TO (2015-2025), e adota outras providências. **Diário Oficial** (Palmas, Estado do Tocantins), Ano XXVII, nº 4.411, 09 jul. 2015, p. 2-22. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/240524/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ADILSON TADEU BASQUEROTE** - Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio de Doutorado Sanduíche no Instituto de Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Práticas pedagógicas interdisciplinares: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Médio (UNIFACVEST). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e em Estudos Sociais- Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). Compõe o corpo editorial, científico e de pareceristas de editoras e revistas científicas na área de Ensino e de Educação Geográfica. Possui experiência na Educação Geográfica e Ambiental, dedicando-se em especial ao uso das TIC no Ensino e na aprendizagem, Ensino e Aprendizagem, Recursos didáticos. Paralelamente, pesquisa os seguintes temas: Agroecologia, Agricultura Familiar, Gênero em contextos rurais, Associações agrícolas familiares e Segurança alimentar. <http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Água 21, 25, 59, 61, 62, 64, 102, 103, 105, 106, 115, 121

Alimento 125, 126

Amazônia 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 110, 112, 114, 118

Análise 3, 15, 16, 36, 38, 40, 73, 76, 77, 78, 80, 92, 93, 96, 111, 118, 123, 125, 126, 127, 129, 135, 136

### C

Capoeira 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Cerrado 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Cidade 14, 34, 41, 42, 44, 64, 65, 75, 81, 84, 112, 122, 123

Conhecimento 2, 3, 4, 7, 11, 13, 14, 16, 21, 23, 28, 30, 32, 39, 45, 46, 48, 52, 56, 58, 61, 62, 63, 67, 70, 74, 87, 88, 107, 111, 122, 127, 128, 135, 136

### D

Deficiência 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40

Desenvolvimento 6, 8, 12, 23, 26, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 50, 53, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 83, 88, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 138, 140

### E

Educação 1, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 82, 83, 86, 89, 100, 107, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140

Energia 12, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 46, 49, 50, 55, 56, 57, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 140

Escola 1, 2, 4, 5, 8, 9, 12, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 85, 86, 88, 89, 118, 135, 139

Espaço 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 26, 28, 29, 44, 45, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 123, 126, 129, 136, 137, 139

Estudo 10, 13, 26, 40, 54, 56, 57, 60, 61, 71, 74, 91, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 138

## **F**

Fonte 2, 17, 18, 19, 21, 22, 58, 61, 62, 66, 76, 78, 79, 80, 82, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 120

## **G**

Geografia 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 38, 40, 41, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 108, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 140

## **H**

Humano 1, 27

## **I**

Imigrante 91, 94, 95

Indígena 2, 5, 7, 8, 42, 43, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 118, 132, 133, 134, 138

## **J**

Jogos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25

## **L**

Lugar 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 28, 29, 33, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 77, 81, 85, 86, 90, 95, 109, 130, 132, 136, 137, 139

## **M**

Metodologia 7, 10, 13, 26, 45, 50, 57, 65, 67, 75, 109, 111, 126

Município 17, 18, 19, 20, 23, 24, 38, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 71, 118, 124

## **N**

Natureza 2, 3, 5, 24, 27, 29, 45, 62, 63, 64, 87, 88, 101, 135

Necessidade 11, 12, 14, 16, 20, 30, 31, 32, 49, 52, 53, 57, 61, 69, 75, 82, 102

## **O**

Organização 18, 28, 35, 37, 57, 78, 88, 125, 134, 135

## **P**

Paisagem 8, 90

Participação 4, 14, 23, 24, 28, 30, 55, 56, 64, 68, 77, 103, 110, 134

Pesquisa 1, 7, 8, 10, 13, 16, 41, 44, 45, 46, 55, 56, 57, 67, 74, 79, 82, 83, 85, 88, 109, 111, 112, 113, 122, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 139, 140

Poética 1, 2, 5, 6, 7, 9, 85, 86, 87, 89, 90

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 24, 26, 27, 30, 32, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 60, 67, 68, 72, 87, 88, 114, 115, 125, 140

## **R**

Rodovia 109, 111, 117, 118, 119

## **S**

Sociedade 3, 4, 6, 7, 29, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 63, 96, 100, 102, 107, 117, 118, 128, 132, 133, 134, 135, 136

Sustentável 100, 102, 103, 105, 107, 122, 123

## **T**

Terra 7, 8, 9, 51, 56, 59, 60, 61, 65, 71, 89, 111, 113, 114, 118, 124

Territorial 14, 16, 20, 111, 140

Território 8, 42, 49, 54, 60, 61, 65, 90, 105, 111, 114, 115, 130, 140

Trabalho 2, 12, 13, 30, 38, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 81, 86, 101, 103, 110, 115, 126, 130, 136, 137

## **V**

Viver 2, 3, 6, 7, 8, 9, 57, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 114

# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 